



# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO. "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

## EDUARDO VII

A morte de Eduardo VII de Inglaterra teve uma repercussão profunda entre nós e hade influir certamente na politica internacional portugueza. Rei dotado de um criterio superior, affavel e desprendido de todas as velhas formulas de uma realza de direito divino, soube agradar, soube encantar, soube crear em volta de si essa atmospheria de cordialidade que era talvez a sua mais poderosa arma politica.

Melhor do que nenhum outro dos seus antecessores, comprehendeu elle o valor da alliança entre Portugal e a Inglaterra—alliança que nada tinha de humilhante para nós, porque ao poderio colossal da Gran Bretanha, correspondiamos nós com o valor decisivo dos nossos portos, da nossa situação geographica, para a eventualidade de um conflicto internacional.

Desde que bem apprehendeu esse valor, Eduardo VII, que já era um amigo de Portugal, não perdendo ensejo ou occasião de nos provar a sua sympathia, de nos testemunhar o seu affecto, de concorrer para o estreitamento de relações entre os dois povos. O ministro de Portugal em Londres era talvez o seu mais intimo amigo e no Paço Real encontrava frequentes vezes a mais carinhosa hospitalidade. Os reis de Portugal eram recebidos, quer no seu reino, quer a bordo dos seus grandes navios de guerra, com honras excepcionaes. E sempre por qual quer ameaça pairava sobre nós, esquadras inglesas entravam no Tejo, em manifestações de apreço significativas e de resonancia mundial.

Mas como através de tudo, havia ainda a sombra do *Ultimatum*, a desconfiança, o receio, a prevenção de cordialidade, Eduardo VII veio em pessoa, em visita de homenagem ao povo portuguez, tão lhano, tão simples, tão affetuoso, que todas essas prevenções desapareceram. A alliança ficou então cimentada, não só nas chancellarias, mas na alma do povo.

E a insistencia do seu apreço por nós, das suas constantes provas de carinho por Portugal, por este pequeninó rincão da península, tiveram uma influencia consideravel na politica internacional portugueza. As chancellarias europeias repararam melhor em nós, viram então que eramos ainda uma das maiores potencias colonias, comprehenderam toda a colossal importancia da nossa posição geographica, dos nossos pontos estrategicos, do peso decisivo da nossa alliança em uma grande conflagração europea.

O imperador da Alemanha acorreu a Lisboa com um interesse visivel, a França visitou-nos por intermedio de um dos seus presidentes, e surgiram, logo após, os ac-

córdos, os tratados de commercio, a nossa integração no concerto das grandes potencias.

Portugal perde, pois, em Eduardo VII, um grande amigo. Mais ainda, perde n'elle o grande diplomata, o estadista eminente, que soube reconhecer todo o nosso valor internacional, dignificando-o e impondo-o.

Tambem por isso, mais profundamente lamentamos a sua morte.

## O HERALDO

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias da Luz, Santo Estevão, Cachopo, e Conceição que ainda não satisfizeram as suas assignaturas correspondente a 1909 o favor de o fazerem com brevidade afim de se poderem fechar as contas.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

### Pulgão da vinha

O pulgão da vinha é um insecto que infelizmente todos os viticultores conhecem, sendo por isso desnecessario dizer qual a importancia pratica que tem um prodneto barato e de facil applicação capaz de matar a lagarta e pulgão da vinha.

Tanto na America como na França, Algeria e tambem entre nós, tem sido empregado em larga escala o arseniato de chumbo; infelizmente este producto de um resultado quasi infallivel na destruição da lagarta e pulgão da vinha, queima por vezes as folhas, dando lugar a estragos superiores aos que porventura seriam originados pela lagarta ou pulgão.

O *Insecticida 2004 A. C.* da casa O. Hernde & C.ª 14 Rua da prata Lisboa tem as vantagens do arseniato de chumbo, mas não tem os inconvenientes deste producto. Como é vendido a 28500 reis cada 5 kilos e empregado diluido na razão de 1/2 kilo para 100 litros de agua o seu emprego é economico. Aleit disse é ainda mais effizaz que o arseniato de chumbo visto que tem uma adherencia muito maior.

Os resultados do *Insecticida 2004 A. C.* são tão bons que quasi se pode dizer que os viticultores que nas suas vinhas tem lagarta ou pulgão é porque querem. Um freguez escreveu em 23 de Julho de 1909 o seguinte:

«Já posso informar V. Sr.ª do resultado que obtive com esse *Insecticida*. O pilloho invadit-me temerosamente o meloal e especialmente o melancie. Dei-lhe duas pulverisacões com o arseniato na dose de 1 kilo do *isencicida* para 125 litros de agua. Já segunda pulverisacão o pilloho quasi que desapareceu e até agora ainda não appareceu nova invazão».

O freguez falla no arseniato de chumbo porque em 1909 ainda não havia o *Insecticida 2004 A. C.* Tendo porem reconhecido que o arseniato de chumbo ticha o inconveniente de queimar muitas vezes as folhas, creamos o *isencicida 2004 A. C.* Este producto cuja base é o arseniato de chumbo tem as boas qualidades d'este e a superior vantagem de não queimar as plantas.

## O ULTIMO NOCTURNO

Quando Antonia, a joven mais linda que tenho conhecido, adormeceu para sempre e num leito juncado de rosas foi levada a sua ultima jazida, seus pais inconsolaveis conservaram intacta a saleta azul onde ella passava a mais parte do tempo.

Nem um movel se arredou do seu logar.

As lindas begonias que ella tanto amara continuaram a florir nos vasilhos polychromos que ella propria decorára uma com estylisacão de papilias rubras.

Os seus livros, as illustrações que mais lhe agradavam, ficaram tambem dispersos como ella os deixou sobre a pequenina secretaria de ebano com incrustações de madreperola.

Os quadros que ornamentavam as paredes permaneceram nos logares de ella escolhêra e até um ramo de hera, colhido num passeio saudoso, se mirrava junto da moldura do espelho com as mesmas graciosas curvaturas que Antonia lhe dera ao collocar-lo.

O piano ficára aberto e, sobre a estante, o ultimo nocturno que ella compozera,—a sua derradeira inspiração!—e que executára pouco antes de perder as ultimas forças!

Antonia era uma compositora distinctissima. Ninguem como ella para traduzir na maravilhosa linguagem musical quantas phantasias podem florescer no cerebro de uma mulher intelligente, culta, formosa e joven...

Um tanto devaneadora, preferia a convivencia dos livros ás reuniões galantes onde, todavia, era sempre um successo a sua apparição.

Quem poderia vê-la sem admirar tão harmoniosa belleza?

Quem não experimentaria a fascinação perturbante d'aquelle typo edial, daquelle gentil senhora loira e branca, com grandes olhos de um azul absorvente e de feições de estatua classica coloridas pelo mais fino matiz das rosas e açucenas?

A sua voz lembrava um timbre de oiro e accordava no espirito de quantos a escutavam ressonancias que pareciam descer das luminosas regiões habitadas pelas potestades...

Quando cantava, da sua privilegiada garganta brotava toda a ineffavel harmonia dos bosques, desde o trinar dos passarinhos até ao murmuroso deslizar dos regatos cujas aguas, limpidas como a alma das virgens, vão desferindo seus sonórosos lamentos junto das pedras vestidas de musgo...

A sua execução era magistral. Sob os seus dedos aristocraticos o teclado animava-se, chorava, ria, traduzindo todas as modalidades do sentimentalismo, todas as vagas espirações da alma, todo o doce pungimento das recordações dos tempos idos...

Por isso é que os paes de Antonia—filha unica de um matrimonio abençoado—conservavam piedosamente tudo, tudo, como a gentil senhora deixára antes de partir para sempre.

Entravam na saleta azul com a veneração com que entramos num templo. Cuidavam de todos aquelles objectos que tinham pertencido a Antonia, que ella tinha amado, com a mesma dedicação que consagrariam a idolos que a representassem.

Só a pessoas mais intimas era

permittedo o ingresso na saleta azul.

Da ultima vez que vesitei os paes de Antonia—que velhos estavam!—elles relebrando o respeitoso culto que eu dedicára a sua querida morta, levaram-me tambem para lá.

Ah! A forte commoção que experimentei ao ver de novo aquellas paredes que eram para mim como que a gruta habitada pela mais encantadora feiteira que tenho conhecido!

Begonias, quadros, moveis, tudo fallava della, tudo me apparecia sob uma neblina de sonho, através do chrisal de lagrimas que a saudade me puzera nos olhos!

Dir-se-ia que o seu vulto gentilissimo estava prestes a assomar á porta!

Oh! Bem certo é o amor ser uma força sublime que triumpho da morte; um sentimento poderoso que sabe desvendar nos luminosas alvoradas no meio das mais tremendas noites da existencia!

Alheios ao que eu sentia, dominados pela dor sua cruciante os dois velhos sentaram-se junto do piano, sem duvida exactamente como quando Antonia animava toda a casa com os seus garganteados vibrantes e frescos!

Pareciam escutar. Escutar o quê? Talvez inaudíveis harmonias, vagos sons deluidos no espaço, echos perdidos da propria voz da extinta; talvez as vibrações do piano sob a influencia do seu genio...

Eu ia para fallar mas impuseram-me silencio com um gesto que me ordenava que escutasse tambem.

Julguei-os transiornados pelo desgosto, mas obedeci.

Suggestionado? Sonhando?

Não sei. Não posso dise-lo.

Contento-me affimando que tambem eu ouvi, a voz fresca de Antonia!

Cantava o seu nocturno favorito

—o ultimo nocturno, a sua derradeira composição musical!

Tão poderosa, tão intensa foi a minha allucinação que até me pareceu ver mover-se o teclado sob os dedos ageis de Antonia, cujo vulto aereo, tenue como um fumo de incensorio, surgiu, appareceu alli, um instante, num esplendor espectral, a meus olhos deslumbrados e saudosos!...

Faro, maio 1910.

Lyster Franco.

Subscrição publica para a construcção das salas necessarias a installação dos cursos complementares do Lyceu de Faro

Transporte . . . . .	9025000
Antonio do C. Almador . . . . .	15000
José Antonio Maria . . . . .	15000
José dos Ramos Faisca . . . . .	55000
João d'Abreu da Fonseca . . . . .	55000
Francisco Antonio Mestre . . . . .	25000
Manoel Thomé Viegas . . . . .	55000
José Faisca . . . . .	105000
Alfredo Ernesto da Cunha . . . . .	65000
João Baptista Pereira . . . . .	15000
Dr. Ant.º Passos P. Castro . . . . .	45500
José Pedro Mendonça . . . . .	25000
Christovão de Sousa . . . . .	55000
Miguel Antonio Galvão . . . . .	55000
Sebastião Rodrigues P. nheiro Centeno . . . . .	75500
João Estevão Agnas . . . . .	35000
Antonio Franc.º d'Oliveira . . . . .	500
Manoel Dias Sancho . . . . .	205000
José F. do Nascimento . . . . .	55000
Francisco de Paula Bruno . . . . .	25000
Macario E. Costa . . . . .	15000
João Jacintho de Sousa . . . . .	15000
Somma . . . . .	9945500

## MEDIDAS DE FAZENDA

Contribuição de renda de casas

VI

Indubitavelmente, é esta uma das contribuições que mais acerba critica tem merecido, principalmente do funcionalismo da fazenda, não só pelo trabalho e odioso que um tal serviço acarreta, senão tambem e principalmente, pela antipathia com que é recebida pelo publico em geral, que ainda hoje não pode levar a paciencia que se mantenha uma tal contribuição, cuja incidencia, aggravando desmedidamente as classes mais pobres, tem ainda o grande inconveniente do sera que mais evoloma a divida incobrável, tornando-a, portanto, duplamente vexatoria e por ventura iniqua.

D'ahi a não faltar quem apresente alvires tendentes a simplificar esta importante questão, que para muitos se resolveeffi cazmente, abolindo-a da legislação fiscal.

Ora nós, sem embargo de não sympathisarmos com este imposto, como mais d'uma vez o temos demonstrado, particular e officialmente, não podemos, contudo, enfi eirar-mo-nos, sem restricções, no grupo d'aquelles radicalistas.

Reconhecemos, effectivamente, que a contribuição de renda de casas—com esta ou outra denominação isso tanto faz—não tem uma incidencia verdadeiramente defensiva; que a sua cobrança é irregular e difficilissima, o que a iniquidade resultante da desobrigação do sacrificio por modas e actos diferentes usados por um grande numero de individuos, traz, como consequencia immediata, a má vontade e porventura a repulsão dos collectados que não souberam ou não puderam escapulir-se pelas malhas da lei.

Mas, porque tal succede devemos enveredar, sem tergiversações, pelo caminho da suppressão do imposto?

Se as condições do thesouro o permitissem, decerto; mas infelizmente, se ellas são de molde a pedir ainda novos sacrificios como pensar na abolição d'este imposto?

Sejamos praticos sobretudo se desejamos ser util á causa que defendemos.

As condições do thesouro não podem dispensar esses oito centos contos, que tanto é a media da cobrança annual, em verba principal, desta contribuição, e nem os municipios, pelos mult plos e pesado sacrificios que sobre elles impedem podem deixar de receber a sua quota parte da receita cobrada cumulativamente com esta contribuição para fazer face ás suas despesas geraes.

De modo que o sacrificio existe e é de crer que ainda existirá por largos annos pelo que o que convem, é attenua-lo tanto quanto possível amoldando-o ás regras da equidade e da justiça.

Foi isto, certamente, o que o sr. Soares Branco pretendeu fazer elaborando a sua proposta de lei remodelando esta contribuição. Tello-á conseguido?

E' fora de duvida que as providencias tomadas para garantir o imposto são de molde a tornar a cobrança mais effizaz; que os limites isentitos da contribuição sobrelevam os fixados nas leis antecedentes, o que já é um beneficio para as classes mais pobres; mas afóra isso o que vemos nós mais?

Uma serie de complicadas providencias para garantir aquelles resultados, pondo os proprietarios e inquilinos n'um labyrintho de que

nem as proprias escriturarias de fazenda se podem alhear.

Ora nós temos umas ideias, modestas é certo, mas muito definitivas acerca desta contribuição, que nos tem merecido algum estudo.

Assim, digam o que disserem os defensores acrisolados da conservação deste imposto, o certo é que se o valor lucrativo, em certos casos, pôde ser o indicador, ao menos aproximado do rendimento global dos individuos, na generalidade não é nem o pode ser. Varias circunstancias muito poderosas influem em um determinado chefe de familia que embora menos abastado do que outro, se vê comtudo forçado a habitar casa de mais elevada renda.

Um casal, sem filhos, pode, por exemplo habitar numa casa, cuja renda em terras de 6.ª ordem não vá além de 120000 por anno; mas um outro, embora possuindo rendimentos eguaes, tendo 4 ou 6 filhos já o não pode fazer e se o faz, pela dura lei da necessidade, sacrifica a saúde, que é como quem diz o seu futuro e o futuro dos seus filhos.

Com esta simples demonstração provado fica que varios factores, além da verdade e abastança forçam o individuo a habitar casa, cuja renda excede muitas vezes a sua mediana.

Desta arte, a incidencia deste imposto tem, pelo menos, este ponto vulneravel, o que em questões desta natureza é muito para ponderar; d'ahi o motivo por que quer lhe chamem renda de casas quer a donominem novamente de pessoal não merece, pessoalmente, a nossa sympathia por as suas bases não assentarem num espirito de sã justiça e perfeita equidade.

Defendendo tanto quanto podemos e sabemos a unificação dos impostos que tenham a mesma natureza, segue-se que ninguem terá de estranhar o nosso proposito relacionando a contribuição de renda de casas com a predial urbana.

O proprio sr. Ministro da fazenda reconhecendo que a propriedade deve garantir em todos os casos esta contribuição, lançada ao proprietario ou locatorio, corroboram o nosso modo de ver.

Na verdade, o que é já hoje a contribuição de renda de casas e o que ficará sendo amanhã a contribuição pessoal senão uma duplicação, embora disfarçada do imposto predial?

Se a propriedade sempre tem de garantir os dois impostos para que tantas e tão enfadonhas jornadas ao redor desta interminavel questão?

Senão reclamo á nossa modesta personalidade mais correcto e pratico seria estabelecer o principio que sempre temos defendido—a unificação dos dois impostos: predial e renda de casas.

Mas não se vá pensar d'ahi que defendemos o principio de englobar as taxas destas contribuições, pura e simplesmente, com as respectivas alcavalas que são o infortunio dos empregados de fazenda e a quizilia do contribuinte por ver em tudo isto a torre de Babel.

Nada disso; o caso é mais fino, pois o contrario seria usar um processo que quando muito honraria um caixeiro de tenda de 3.ª classe e não um empregado de fazenda... que se jaça de saber alguma coisa de economia... caseira, dada a serie de descontos com que é mimosação de quando em vez...

Um empregado de fazenda amante do seu pais.

Calendario de Maio

Calendar table for May with days of the week and dates.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO E ANTONIO GERQUEIRA Advogados Rua do Ouro, 149, 2.º

COMETA DE HALLEY

Mais preciosos calculos a respeito da passagem d'este cometa entre a Terra e o Sol vieram agora publicados na revista americana Popular Astronomy; e, segundo elles, essa passagem deve principiar a realizar-se no dia 18 ás 15 horas e 50 minutos, meridiano de Greenwich.

A's 16 horas e 20 minutos o centro do nucleo cometary deve coincidir com o centro do Sol, aproximadamente porque o cometa lhe passa um pouco ao norte, em relação á Terra. A's 16 horas e 48 minutos haverá concluido concluido essa passagem.

Como se sabe os astrónomos dividem os dias em 24 horas, de meio dia a meio dia, e as 15 horas e 50 minutos de 18 correspondem portanto ás usuaes 3 horas e 50 minutos da madrugada de 19. A hora de Greenwich, devido ainda á differença de longitude, adjunta, em relação á de Lisboa quasi 37 minutos (exactamente 36' 33" 36'') de modo que aquellos horarios tem de ser modificados, para Portugal, d'este modo:

Entrada (contacto) do cometa no disco do Sol em 19 ás 3 horas e 13 minutos da madrugada;

Passagem pelo centro do Sol ás 3,43; Saída, ás 4,11.

Durará portanto quasi uma hora. Espectaculo unico, que nos não será dado observar, nem do continente portuguez nem do Brazil, em compensação, assistiremos á passagem da Terra através a cauda do cometa.

Sendo esta muito mais volumosa que o seu nucleo, o qual todavia se apresentará aparentemente, maior que o Sol, principiaremos horas antes a atravessal-a, talvez á meia noite e sairemos d'ella quando o Sol já estiver alto no horizonte.

Tem adquirido grande desenvolvimento nos ultimos dias. Em 18 de abril a cauda era formada apenas por duas especies de pennachos, e assim se conservou quasi até o fim do mez. Depois do dia 1 é que esses dois appendices foram adquirindo grande desenvolvimento, até se juntarem, prolongando-se para o lado opposto do Sol.

Pura phantasia portanto uma gravura que a Illustração Francaza publicou, dando o aspecto que o cometa devia apresentar n'aquelle dia, gravura que alguns jornaes scientificos estrangeiros reproduziram a titulo de curiosidade.

Ante-hontem, em que pela ultima vez podemos observar o cometa de Halley, a sua cauda tinha-se já estendido muito. O nucleo era pouco brilhante e apresentava-se no campo da nossa luneta quasi do tamanho do planeta Venus, então tambem visível no ceo.

Se a cauda, como quasi sempre succede depois da passagem dos cometas no perihelio, fór augmentando ainda de dimensões, pode prever-se que a Terra atravessará no dia 19 quasi pelo meio, gastando muitas horas a completar essa travessia.

Os que estiverem do outro lado da Terra quando o nucleo passar diante do Sol, vel o-hã projectado no disco? E' provavel que não. E segundo acceptaveis hypotheses o nucleo do cometa seria composto de muitos corpos solidos bastante separados uns dos outros; mas para que esses corpos se tornassem então visiveis da Terra seria necessario que medissem mais de 16 kilometros de diametro. Porque não atingem taes dimensões não são vistos e porque se não vêem se estabeleceu a hypothese de que tambem o nucleo seja constituído exclusivamente de gazes.

Mas não é provavel, por alguns motivos que não vêm agora para aqui. Ao certo porém nada se sabe, não se devendo afirmar, «porque a sciencia não deve mentir», que do encontro do nucleo com a Terra não resultassem enormes cataclysmos. Da queda de um ou mais corpos, que cada um d'elles, podia ser maior que toda a área de Lisboa, resultariam necessariamente graves perturbações que se estenderiam por todo o globo. Mesmo com o louvavel intuito de serenar

espiritos timoratos, quem fala em nome da sciencia não tem de esconder a verdade, para não cair na falta de querer provar de mais, o que equivale a não provar coisa alguma.

O que se deve é explicar e dizer claramente que não ha probabilidade nenhuma de virmos, d'esta feita, a chocar com o nucleo do cometa, no proximo dia 19.

Apenas é provavel que atravésemos pela cauda, que essa, sim, é somente composta de materia muito rarefeita e isso a muitos milhares de leguas do nucleo. Esse phenomeno não deve causar o menor susto ou receio, antes despertar simplesmente legitimo sentimento de curiosidade, pela esperança de presenciarmos um espectáculo tão curioso e brilhante como a nenhum outro mais esplendido nos não foi dado ainda assistir. Isto, bem entendido, se o programma anunciado se cumprir, porque é tambem de recear que a festa se realice só em beneficio dos astrónomos, ficando os curiosos quites com o perderem uma noite... de nariz no ar, a admirar os astros!

E programmas são sempre programmas; então os de festas ao ar livre, esse devem sempre conter a salvaguarda—se o tempo permittir...

Concursos do pessoal de fazenda

Rumorejava-se por ahi com certa insistencia que breve seriam abertos concursos para o provimento dos logares das escriturarias de fazenda, sem embargo de não ter expirado o prazo de validade dos ultimos concursos e haver ainda, um elevadissimo numero, de pessoal dividamente habilitado por promover; todavia não demos credito ao boato porque, na verdade, nenhuma razão seria o podia defender. Era cedo de mais; entretanto o Seculo acaba de dar a noticia de que foram abertos concursos para Delegados do thesouro, escriturarias de fazenda de 1.ª classe e officiaes das repartições de fazenda districtaes. O resto virá depois, é claro.

Agóra já não resta duvida de que foi consumado mais um attentado de que saiu mal ferida a propria classe de fazenda principalmente aquella parte que mais trabalhava e que menos considerada tem sido talvez por isso mesmo.

A ambição dennedidades pimpões com a conveniencia da politicagem levou por deante o seu proposito embora com manifesto prejuizo pelo serviço publico e descaraveo desde pelos direitos de toda uma classe que, continua a ser uma pelle na mão dos caciques desta terra sem embargo de se dizer que estamos no imperio da lei.

Segundo o art.º 1.º do Decreto de 10 do 4.º de 1902 são os concursos abertos na epocha que o ministro designar; mas determinando o art.º 38 que a classificação dos candidatos seja valida por 3 annos, para os muito bons e bons tacitamente se deprehende que enquanto houver pessoal n'aquellas condições, dentro deste prazo, não ha razão seria que justifique a abertura de novos concursos, que como é obvio só visam estimular o appetite dos estomagos insofridos que infelizmente medram os olhos vistos neste pobre e malfadado paiz.

Ainda nos penultimos concursos, findos que foram os 3 annos de validade dos mesmos, não se abriram novos por haver como agora numeroz pessoal habilitado por promover resolvendo por isso o sr. Ministro dessa epocha ampliar o prazo de validade das provas por se lhe afigurar, ser esse processo mais justo e moralisador do que abrir novos concursos.

despachos nas classes superiores. Nas demais, direitos alguns se respeitaram.

Assim vimos nós no grupo de escriturarias de fazenda de 1.ª classe, serem promovidos os n.ºs 2, 3, 8, 12, 13 e 18 ficando por promover os n.ºs 1, 4 a 7, 9 a 11, 14 a 17 e 19 a 20.

No grupo de escriturarias de 2.ª classe são 88 os candidatos, 15 dos quaes já foram promovidos todavia estão por promover os n.ºs 1, 2, 5 a 11, 13 a 22, etc.

No mesmo grupo de escriturarias de 3.ª classe figuram 160 candidatos, mas só 18 foram promovidos, estando por despachar os n.ºs 1, 3, 7, 9, 13, 16, 19, a 21, 23 a 28, 30 a 37 etc., sem embargo de terem sido promovidos os n.ºs 64, 79, 96, 99, 147, 154 etc. Finalmente no grupo de escriturarias de fazenda de 4.ª classe onde ha 285 candidatos habilitados só uns vieste e cinco logaram o despacho, estando por promover os n.ºs 1, 4 a 12, 14, 15, 18 a 25, 27 a 33, 35 a 42 etc., tendo sido promovidos os n.ºs 212, 253, 261, 269, 278, 285 etc.

No quadro do pessoal das repartições districtaes o criterio revelado nas promoções é identico.

Ora segundo a lei os candidatos descriptos na lista pela ordem decrescente dos valores obtidos no concurso formando a direita os mais antigos em egualdade circunstancias de modo que sendo promovido os pretendentes que se encontram em numero cento e tal ou duzentos e tal como vimos em detrimento dos que ficaram em n.ºs 1, 3, 5, 16, 18 etc, commetteu-se não só uma ilegalidade senão tambem e principalmente um acto de requintada monstruosidade, cujos effeitos moraes e materiaes se farão sentir em toda a classe.

Nestas condições para que mais provas desde que as promoções obedecem a tudo menos á lei? Mas provas de quê e para quê? De proficiência e capacidade? De habilitações technicas e engenho... politico? Para que tudo isso? Para que se pretende mostrar sombras de legalidade abrindo se concursos se as provas prestadas pelos candidatos, para nada prestam e para nada servem? Sejam ao menos coherentes. Continuem a promover quem convier á politica e acabem com os concursos. Não forcem a classe a mais esse papel degradante. Bem basta o que basta!

Ainda nos fins do anno preterito, uma providencia ministerial dizia que, reconhecendo-se terem sido desrespeitados os direitos dos candidatos se determinava que d'ora ávante só fossem promovidos os individuos que estivessem ao abrigo da lei. Isto é que fossem despachados em primeiro logar os que obtiveram 17 valores depois os de 16 e assim successivamente. Mas o que vimos nós apezar deste genero de justiça por conta-gotas, visto que se não annullaram os despachos ilegalmente feitos? O proprio titular da pasta não respeitava a sua determinação. Aquelles punidos foram para inglês ver!

Nestas condições é licito perguntar: será desta maneira que se pretende normalizar os serviços de fazenda? Serão com processos desta natureza que se educa no rigoroso cumprimento dos seus deveres um funcionalismo ao qual estão confiados os serviços de liquidação e cobrança dos rendimentos publicos? Serão com estes conscientes e constantes desrespeitos pelos direitos e interesses dos que confiam no seu trabalho e dedicação pelo serviço publico que se pretende fazer entrar nos cofres da fazenda, o que de direito lhe pertence? E' deste quilate a justiça que se nos offerece? Se nisso definitivamente se assentou haja ao menos o merito da franqueza. Sejam claros. Estamos em vespuras de eleições. A' classe de fazenda atiram-se-lhes as redes. E' provavel que apanhem bom peixe...

Não ha duvida que trilhamos um bom caminho, como o exemplo vem do alto é de crer que não faltam adeptos...

Um empregado de fazenda amante do seu pais.

CARTA DE FARO

SUCCESSO... PHENOMENAL!—AJUSTE DE CONTAS?—A FINA FLOR—DA PEDAGOGIA E O ESCOL DO TRATANTISMO—PELLES, PELLÓS, UNHAS E DENTES—AINDA OS PEDAGOGOS MARABUS—O CREDITO PREDIAL E O GATO DO SR. JOSÉ LUCIANO—RONHA, ASTUCIA E PERSPICACIA—O «NICOLISMO» E A TRAVESSA DO FALIA SÓ—OS «ESFOLLAS», O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS E A «MICAS» DA LAMPARINA—PASTAS E MINISTROS, MISERIA E BALANDRAUS—O NOSSO PRESADO EX-COLLEGA AGOSTINHO DE CAMPOS, O ILLUSTRADO E UM... ENERGIUMENO SCIENTIFICO—POLITICOS, FILARMONICOS E GREVES—APPARENCIAS, PALHA PODRE, E CRITICA—O «DR. OCULOS», «DON CANHOTO» E «FRI ANACLETO» ETC., ETC., ETC.

Não se descreve a sensação produzida pelas cartas que tive a honra de apresentar ao parlamento da... Imprensa.

O Herald, aqui, nesta cidade da Virgem e do sr. Nicola, exgottouse. Os numeros de assignatura correram maior numero de mãos que os pontos que os pedagogos marabus, effectivos na ignorancia e internos na sabedoria, usam fornecer a rapaziada brava na hora critica dos exames para... inglês ver.

Mas aquillo foi apenas o panno de amostra.

Coisas de maior gravidade, oh! muito maior, temos ainda cá reservadinhas para mais opportuno ensejo, quando soar a hora vingadora do ajuste de contas.

E são tremendas, creiam, as que temos a saldar!

E abrangem, note-se, a fina flor da pedagogia e o escol do tratantismo.

Prometto, a fé de quem sou, arrancar a pelle, o pêllo, as unhas e os dentes a todos esses farçanics dinheirosos que por ahi polvilham a sua pseudo-importancia.

Aos pedagogos marabus nem pelle, nem pêllo, nem unhas—quem tem unhas toca viola!—nem dentes tirei porque um pedagogo marabu, é um ser invulgar, hybrid, feito de ronha e de cuspo de aranha preta.

Não tem pelle, não tem pello, não tem unhas nem dentes.

Um pedagogo marabu, authentic, genuino, só pode encontrar termo de comparação: no reino mineral com uma chinella de burro, no vegetal com uma chaga e no animal com aquelle ser phantastico que tem azas e... não vóa.

Escuso de pôr mais na carta, não é verdade?

O bom leitor conhece-os á legua. A leitora gentil adivinha-os a grande distancia.

E' que todo o pedagogo marabu que se prese,—noblesse oblige!—deve possuir dois requisitos indispensaveis:

Ser escuro de... talento e... cheirar a... queijo!

Mas deixem-os, coitados, ganhar honradamente o seu dinheiro e impingir ao estado, embora a preço reduzido, uma sapiencia que... não lhes custou a adquirir.

Passemos ao que importa. Vae por ahi uma grande berrata por causa do crac do Credito Predial.

Francamente, não vejo motivo. Que tem de extraordinario o que por lá se passou?

E não me venham cá dizer que isto está tudo perdido, que reina a Immoralidade e que domina o dispauteiro!

Não ha tal. Simplesmente o que ha, o que tem havido, uns annos a esta parte é a identificação da alma nacional com o Tratantismo e de tal forma que só quem fór parvo é que acredita na moralidade dos rotulos.

Tomem-se as coisas pelo contrario do que aparentam ser e logo bate certo.

Em vez de vinho, vinagre, em vez de pão, massa de serradura, em vez de honrado e preclaro cidadão, bigorilhas de primeira agua e... está bem; poder-se-a, assim, formar um juizo mais seguro que o movimento ascencional do respeitavel sr. Aranhão, que os planos politicos do illustre chefe do nicolismo,

e que as habilidades maróscas-eleicoei- ras do sr. Embirra.

No caso, havia uma companhia de Credito Predial.

Pois bem, o gato lá estava,—Não o do sr. José Luciano, credo!—mas o gato fatal que apparece sempre nas negociações, nos arranjinhas, nas operações.

E tanto lá estava que apesar de mudo e queto e muito bem escondidinho, lá deu signal de si.

Fez o mesmo que certos ratões que já fartos de apanharem mósas se metteram a... pedagogos marabul!—Appareceu!

Agora brama toda a gente! Todos appetecem para o nosso adoravel amigo José Luciano, a forca, a guilhotina e não sei que outros terribes supplicios.

Que cruelidade! Nem que cincoenta annos de vida immaculada, não constituam couraça mais forte que a folha de... Fandras que forra os cascos do Adamastor!

Cincoenta annos de vida immaculada não são para ahí dez réis de mel coado.

O que elles representam de rónha, de astucia e de perspicacia não tem comparação possivel!

Nem o nicolismo com o seu benemerito chefe á frente, nem a infundivel dedicacão do sr. Neito, —o da Travessa do falla só—nos seus correligionarios fidelissimos, como por exemplo o sr. Aranhão, lhes chegam aos calcanhares!

Nm a sapiencia de certos esfollos que por ahí andam a despachar gente para o outro mundo e que, nestes ultimos tempos, tem revelado mais apilhões que o homem dos sete instrumentos que Deus tenha em Santa gloria ou a Micas da lamparina, da travessa das flores,—que por signal só usa fita amarella na cueia!—lograriam desbancar o illustre chefe do progressismo!

Admira-se toda a gente que o ministro da fazenda e o ministro da justiça, attenta a gravidade das circumstancias, continuem na gerencia das suas pastas e passando sem novidade da sua importante saude!

Ora pois! O contrario é que seria para admirar!

Não tivessem S. Ex.<sup>as</sup> onde cahir mortos e fossem para ahí quaesquer pobres diabos sem eira nem beira, destes que para accudirem á mais atroz miseria até se lembram de envergar o balandrau de... pedágo marabu, como certos que nós conhecemos, e já a estas horas o sr. Agostinho de Campos, nosso presado ex-collega do jornalismo e que, como é sabido, ascendeu á gloria da Direcção Geral, elevando-se nos ares da politica sobre nuvens de... numeros do Illustrado—os teria mandado esfoliar, pelo minimo em effigie, por qualquer envergamento scientifico, perito em esquarterjar... coelhos e lebres!

Mas não. Ser ministro ainda é ser alguma coisa!

Aoubalheira campeia, o tantissimo expande-se mas S. Ex.<sup>as</sup> se ficam, é sobre o seu glorioso pedestal de... estadistas e se vão para a rua, vão friguinhos, limpos, cheios de dignidade e isto porque S. Ex.<sup>as</sup> são, articuladamente, muito boas pessoas, muito honrados!

Pagam aos seus fornecedores, confessam-se, ao menos uma vez cada anno e até chegam a commungar... em varios ideaes politicos! É claro que esta carapuça adapta-se a toda a sociedade portugueza.

Não digo farsense porque em Faro, tirada a associacão secreta dos... scientifico-linguisticos, só havia a sociedade do sr. Bispo e essa parece que deu em droga porque os filarmonicos fizeram greve.

Pelo exposto vê-se que as apparencias ainda são o mais nas coisas deste curioso paiz!

Mas as apparencias, quando são, apenas, fumo de palha pódre, não resistem a dois segundos de critica a serio.

Que nos importa, applicando el cuento, que o sr. Dr. Oculos saiba curar umas encravadas se o illustre alveitar da humanidade, tiver o

arrojo de nos apparecer em travesti de... pedagogo capaz de ensinar o que nunca, jamais, em tempo algum apprendeu?

Que importa que Don Canhoto se incumba de ensinar... dança quando nem sequer sabe dançar o vira politico, porque tem o bom senso de ser sempre partidario de todos os partidos e correlligionarios do que está no poder?

Que importa que Frei Anacleto seja um primór de correcção para com os amigos velhos, se frei Anacleto, que só toca... campainha de porta, nos apparece, agora ensinando a... tocar berimbau?

E assim por deante! Applique-se o nitrato de prata da critica a esses cancos vivos do intellectualismo portuguez; curem-se a pontas de fogo essas chagas malignas constituídas pelos falsos apóstolos do ensino, em geral e para a horda dos ganhões do estabelecimento da lamada, em particular e tudo correrá com mais geito.

Assim é que não pode ser, nem ha de ser, creiam!

Mas! Tanto me alonguei que mal me fica espeço para dizer-lhes que já vi o cometa e a Dolores Rentini, as pessoas mais celebres agora, aqui, nesta parvonia.

No club dos lacraus, como lá tem faltado aquelle celebre Furaparedes que escumoteava os charutos, mettendo os na manga... virtual, nada que mereça registo especial tem occorrido.

Para a semana fallarei da visita dos rapazes de Lisboa e de muitas outras coisas. As vidas estão curtas e eu vou até ao theatro circo ouvir a Mascote que tem bella e um enredo mais interessante que as meitas do meu dedicado compadre Charivari!

Au revoir! Senanpidio.

Advertisement for Henrique Borges, Dentaduras sem placa, located at Praça Travesseira de Almeida, 5, Faro.

SARAU No theatro, Mocidade de Tavira, no Largo do Germim, n.º 8, terá lugar na proxima segunda feira 16, um sarau familiar promovido pelo sr. Scipião Heitor custando cada entrada 100 rs.

Barato e deverido. NOTICIAS PESSOAES

- Fazem annos: Hoje, 15—D. Leonadia Julia Xavier de Bastos, Dr. Alvaro Bellenecourt Leite de Athayde, Luiz Pires. S. gunda, 16—D. Ermelinda Pessoa Chaves, D. Rosa Mendes. Terça, 17—Samuel Sequerra. Quarta, 18—Desiderio Venancio Pires, Manoel Monteiro Motta Mascarenhas, José Avellar Bastos. Sexta, 21—D. Monica Chagas, D. Alice Juilice Samora Pimentel, Antonio José Garcia Pimentel.

Tem passado incomodado de saude o sr. Francisco de Paula Carapeto, escriptor da fazenda d'este concelho.

Está melhor dos seus incommodos o sr. Francisco dos Anjos Marinho, coronel do regimento da infantaria 4.

Vindo de Portalegre chegou já a esta cidade com sua familia o alferes de infantaria 4. sr. Manoel José Guimarães.

Acompanhado da sua esposa regressou de Lisboa o sr. Antonio Joaquim Sant'Anna Correia.

Está em Tavira o sr. Victor Wenceslau Narchial Franco, irmão do sr. Raul Maria Narchial Franco, alferes d'infanteria 4.

Passa melhor dos seus soffrimentos o sr. Justio Augusto Ferreira.

Partiu para Evora para ser presente á junta que alli se deve realizar na proxima segunda feira o major d'infanteria sr. José Paulo Gomes.

CHRONICA DE PARIS

THEORIA DA IMMUNIDADE—SUA APLICACAO SCIENTIFICA COMO MEIO DE COMBATER AS INFECCOES E PROLONGAR A VIDA—INVESTIGACOES DO DOUTOR DOYEN

Sou dos que pouco confiam nas chamadas descobertas da medicina. Desde Pasteur até aos nossos dias, quantos fiascos e quantas decepções! Os medicos entre si—fallo nos mais illustres que se dedicam, mais do que a simples arte de curar, á investigacão dos grandes problemas biologicos, que se relacionam com a pathologia e a therapeutica—fazem-se uma competencia horrivel e até desleal ás vezes, o que occorre particularmente d'pois que, como corollario da microbiologia, se inventou a sorotherapia e, sobretudo, a partir do momento em que o alemão Behring e o japonês Kitasato (e não o francez Roux) como affirmam muitos por engano) encontraram o meio de combater os estragos da diptheria, injectando ao doente soro de cavallo immunisado. Cada vez que apparece um experimentador preconizando um novo soro contra tal ou qual molestia, immediatamente surgem outros investigadores reclamando a prioridade ou propondo outro soro como o unico capaz de curar a mesma molestia de modo infalivel. O tetano, a tuberculose, o cancro, as mais terribes pragas da humanidade, todas tem o respectivo soro destinado a combater-as e vencer-as; mas a verdade é que até agora os resultados obtidos tem sido tão pibres, que bem se pôde affirmar que são completamente inefficazes.

A proposito da sorotheapia succede o mesmo que em tudo quanto diz respeito ao problema da vida: a iniciativa costuma ser houreuse e desinteressada, essencialmente scientifica, mas logo vem a vaidade e o amor do ganho com as suas intransigencias e abusos e tudo perdem. O que devia ser objecto d'uma especulacão de ordem puramente scientifica, humanitaria e altruista, degenera em exploracão commercial, d'ahi os grandes fiascos que tem havido n'estes ultimos vinte annos.

De todos os estudos e experiencias, comtudo que se tem feito desde uma epocha relativamente recente, com o fim de chegar, por qualquer meio, a neutralisar o estado de doenca no homem, creio que o que merece mais attencão e maior credito, são os trabalhos do professor Metchnikoff, destinados a estabelecer o mechanismo da immunidade, ponto de partida de todas as tentativas realisadas para atalhar e dominar o mal no principio. Já todos sabem que esse mechanismo—que hoje acreditam os homens mais eminentes do mundo—reside na accão dos fagocitos, células vivas do organismo, cuja missao consiste em defendel-o dos ataques dos agentes da enfermidade (leucocytes, microbios, toxinas, etc.) absorvendo-os ou destruindo-os. Activar a fagocitose, isto é procurar o reforço indispensavel aos fagocitos para sustentar com vantagem, a lucta em caso de infecção ou doenca é obter a immunisacão do organismo e por este meio simplesmente mechanicó, combater-as e vencer-as.

Isso enquadra a theoria, que é tão simples como admiravel. A men ver, basta ella só para immortalisar Metchnikoff, digno successor do grande Pasteur, no Instituto do mesmo nome. Mas agora temos a segunda parte do problema: a que se refere aos meios pelos quaes pode ser estimulada essa fagocitose, quando o hómem é atacado por uma doenca ou infecção qualquer. O doutor Doyen que é o investigador mais incansavel que tenho conhecido, n'estes ultimos tempos julga ter encontrado a soluçao do problema e apressou-se a communicar-a ao mundo inteiro.

O illustre cirurgião, que é ao mesmo tempo um grande experimentador e um biologo de primeira força, fallou primeiro na sua descoberta no Congresso internacional de medicina de Budapest, em Agosto ultimo, e expoz-lhe toda a technica ultimamente, no Congresso de physiotherapia, que acaba de ter lugar em Paris. Se a experiencia chegar a comprovar a

efficacia do meio que elle preconisa para activar a fagocitose e obter com isso a immunisacão do organismo contra os ataques das molestias infecciosas, teremos que considerar Doyen como benefeitor da humanidade, no seu mais alto grau.

Não posso explicar n'uma curta chronica, destinada a ser lida por muita gente que, embora muito culta, não entede palavra de biologia ou de medicina, o processo scientifico em virtude do qual o doutor Doyen conseguiu encontrar o estimulante effizaz, isto é a substancia excitomotriz, que põe os fagocitos em condicções de luctar victoriosamente contra os adversarios agentes de infecção. Direi unicamente que essa substancia (conjuncto de outras tiradas de diferentes fermentos e baptadas por elle com o nome de coloides fagogenos) se chama Micolisina, isto é substancia que dissolve os germens. Quando, no principio d'uma infecção grave, se confirma a doenca com consequencia da inactividade nos fagocitos, a accão d'esses coloides fagogenos é tão rapida, que pruvica a dissoluçao dos microbios pelos fagocitos—affirma Doyen—em meins d'uma hora. As suas experiencias ultrapassaram as suas esperanças, pois chegou a dizer que, não só se podem evitar—ou atalhar, em estado declaradas—a maior parte das affecções das vias respiratorias, digestivas e da pelle: abscessos, furunculos, antraz, febre puerperal, febre tiphoida e febres eruptivas; mas que o novo methodo (que constitue uma verdadeira revoluçao em therapeutica) tambem se pode applicar ao tratamento das doenças chronicas rebeldes, taes como: o rhenmatismo chronico, o cancro e a tuberculose.

Trata-se, como se vê d'um verdadeiro acontecimento, pois a comprovarem-se os effeitos do novo tratamento, elle só ha de constituir, a pra'avante uma prolongaçao consideravel da vida humana, com relaçao á media actual.

E como isso tem immensa importancia, nos tempos de degeneraçao physica em que vivemos, pareceu-me justo declaral-o, como tributo merecido ao humein incansavel, que tanto se esforça em alliviar os males da humanidade dolente.

Paris, Abril de 1910. Darwin.

BENEFICIO

Foi de 17030 reis o producto liquido do spectaculo que a empresa acimatographica d'esta cidade offereceu á camera municipal e que reverteu em beneficio do hospital do Espirito Santo.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, De Villa Real. Lists departure times for steamships.

MERCADO DE GENEROS

Table listing prices for various commodities like Trigo, Cevada, Milho, etc.

Armações d'atum PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 8 A 14 DE MAIO. Abobora—25 atuns; 4850416 rs. Barril—26 atuns e 6 atuarros; 5190832 réis. Livramento—24 atuns e 8 atuarros; 4580666 réis. Ramallete—156 atuns e 5 atuarros; 3.1320749 réis. TOTAL: 231 atuns e 19 atuarros, no valor de 4.5960663 réis.

100.000\$000 CEM CONTOS DE RÉIS

É a quantia que a Agencia em Lisboa da casa Borges & Irmão tenciona distribuir pelos seus freguezes na loteria de Santo Antonio. Esta feliz casa vendeu este anno as sortes grandes das extracções de 14 de Janeiro, 6 de Abril e 10 de Maio. Todos os pedidos são satisfeitos, na volta do correio quando acompanhados das respectivas importancias.

BORGES & IRMÃO AGENCIA EM LISBOA RUA DO ARSENAL 44 E 46 ESQUINA DA PRAÇA DO MUNICIPIO



A PROVA: Travessa Anselmo Braamcamp, 66, Porto, 15 de Junho 1908. Minha filha Isolina, de 9 annos, soffria, de tenra edade, de uma pertinaz bronchite, tendo constantes accessos de tosse tanto de dia como de noite, a ponto de nem um só momento descansar. Um dia lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e os resultados foram tão beneficos que minha filha encontra-se hoje completamente curada, com boas cores e forte. De V. Sas Atto Venr e Obro Joaquim Antonio Claro.

A RAZÃO: EMULSÃO de SCOTT

Tão puros são os ingredientes que entram na composicão da EMULSÃO de SCOTT e tão perfeito é o processo do fabrico, que as crianças, ainda as da mais tenra edade, a tomam com gosto e a digerem quando não podem cozer-se o leite. O alto grau nutritivo d'esta emulsão é devido aos ligados dos bacallans noruegueses de primeira qualidade, sendo os melhores e mais caros do mundo, ao passo que o oleo inferior empregado nos outras emulsões contém pouco ou nenhum nutrimento, e é inteiramente improprio para o estomago debil d'uma criança. O peixeiro de SCOTT vos garante contra este perigo, e portanto deve ser observado no involucro antes de se fazer a compra. No tratamento dos incommodos da dentição, do rhenmatismo, da menia e da cura deprezavel, a Emulsão de SCOTT nunca deixa de render cem veces o custo. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apreciam.

A CURA aleugada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do imposto de Sello de 30 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 réis meio frasco e 600 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franqueio, obtida de Sr. J. J. Cassels & Cia., Suécia, Rua de Monsinho da Silveira, 50, P. Porto. Pedir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Em publicação o mais sensacional romance da actualidade.

## A VOLTA AO MUNDO

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas, sensacionais e dramaticas scenas desta publicação.

Os protagonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audazes e temerarios, dotados de instinto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instinto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os inumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem deste seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca as rajas do heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelar qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizanie exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia

A volta ao mundo, não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeres á imaginação; mas tambem uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo e vulgarissimo.

Cada fasciculo semanal de 16 pag. 20 rs.—Tomos mensaes de 64 pag. 80 rs.

Remette-se para todas as terras da provincia.

Pedidos de assignaturas á

**EMPRESA**

DA

**BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL**

80, RUA DO ALECRIM 82  
**LISBOA**

**BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA**

**"DESCENDEMOS DO MACACO?"**

Tradução do tenente Moraes Rosa

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso collega de redacção sr. Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preocupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sábio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do macaco?*

Afirmou um outro sábio, não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sábio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: *Descendemos do macaco?*

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna*, já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo,

completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Piçco de cada volume desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

**Coltas de Manchique**

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, doenças da pelle, reftidos e nos variadissimos padecimentos das vias digestivas e urinarias. 59

## Regimento d'Infanteria n.º 4

### ANNUNCIO

O Concelho Administrativo d'este regimento faz publico que no dia 30 do corrente, pela 1 hora da tarde, na sala das suas sessões se hade proceder á arrematação em hasta publica, dos estrumes produzidos pelos solpedes do mesmo regimento e seus addidos, pelo periodo que decorre de 1 de julho de 1910 a 30 de junho de 1911. Na secretaria do mesmo concelho se acha patente em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o respectivo caderno d'encargos.

As propostas deverão ser acompanhadas da quantia de 50000 rs, como caução provisoria.

Quartel em Tavira, 15 de maio de 1910.

O Secret.º do Conselho Admt.º,  
*Desiderio Venancio Peres*  
tenente 56

## EDITAL

João Augusto Mello e Sabbo, diplomado com o curso Administrativo, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e Administrador interino do Concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde, etc.

**A**CHANDO-SE fixado n'este concelho o tempo de defezo de caça, desde 1 de março até 14 inclusivê, do mez de agosto de cada anno, e sendo de conveniencia observar-se com todo o rigor o eumprimento dos regulamentos de policia e posturas municipaes prohibitivas do exercicio da caça, durante este tempo; em cumprimento d'ordens superiores, faço saber que será aujado e logo entregue ao poder judicial todo o individuo que for encontrado transgredindo aquelles regulamentos, caçando ou por qualquer forma, expondo á venda caça na presente epoca.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do costume n'este concelho.

Tavira, 16 de maio de 1910.  
João Augusto de Mello e Sabbo. 58

# ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS  
O MAIS PURO QUE ATÉ HOJE TEM APPARECIDO

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apesar das innumeradas imitações que constantemente lhes estão fazendo, o seu consumo cresce sempre

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Unico Importador--CASA HAVANEZA

RUA GARRET—LISBOA

Deposito no Porto.—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos  
Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258

QUALIDADES DO PAPEL ZIG-ZAG

SIMPLES, com gomma sem gomma	TORLENE, com gomma
DOUBLE, com gomma sem gomma	AMBRE, estreito com gomma largo com gomma
RAMSÈS, com gomma	PEITORAL, com gomma
BULL-DOG, com gomma	ROYAL, com gomma
GOUDRON, com gomma	ALCATRÃO, sem gomma

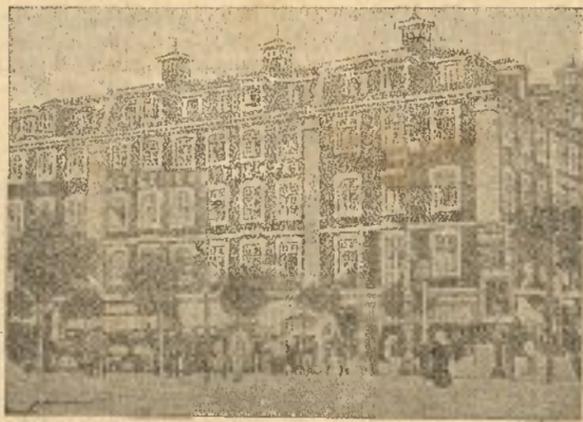
NÃO TEM RIVAL O PAPEL QUE TEM MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO 57

## HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)  
TELEFONE N.º 4165—Luz electrica

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO 20

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13  
FARO

100.000\$000  
CEM CONTOS DE RÊIS

É a quantia que a Agencia em Lisboa da casa Borges & Irmão tencionna distribuir pelos seus (regruezes na loteria de Santo Antonio. Esta feliz casa vendeu este anno as sortes grandes das extracções de 14 de Janeiro, 6 de Abril e 10 de Maio.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio quando acompanhados das respectivas importancias. 55

**BORGES & IRMÃO**

AGENCIA EM LISBOA  
RUA DO ARSENAL 44 E 46  
ESQUINA DA PRAÇA DO MUNICIPIO

## PETROLEO ATLANTIC

1.ª QUALIDADE

Vende-se na mercearia de

**José Antonio Dias**

LARGO DA LAGOA

Caixa..... 3\$450 réis  
Lata..... 1\$750 » 53

ESTABELECIMENTO HIPOLOGICO DE

## PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO THEATRO, ESTACAO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICA EM TODOS OS HOTEIS, PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO E EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

**A**GUAS alcalinas, gazozas, liticas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabets, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames*, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro, a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cannella Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.ª 438

## A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16

FARO 552

ALBERTO DE SOUSA COSTA

E

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

FOMENTO AGRICOLA

Companhia n Internacional

de Seguros

AGENTE EM TAVIRA

Joaquim Antonio Cordeiro Peres

PROCURADOR

Seguros terrestres, agricolas (cereaes na seara e até final debulha, palhas, fenos, pastagens de restolhiçe, lenhas, arvoredos, cortiças, alfaias, etc.) maritimos, postaes e de christaes. 55